

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA FRANCESA

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

Departamentos de:

(DL) Lingüística;

(DLCV) Letras Clássicas e Vernáculas;

(DLO) Letras Orientais;

(DTLLC) Teoria Literária e Literatura Comparada

São Paulo, 17 de abril de 2009

Nome: _____ **PROVA A**

Mestrado

Doutorado

Instruções

- Só é permitido o uso de dicionários-livros monolíngues.
- A prova tem 2 (duas) horas de duração.
- Ao final da prova, os candidatos devem entregar aos examinadores todas as folhas do exame *com as respostas transcritas à tinta nesta folha de gabarito.*
- Os resultados serão enviados pelo Centro de Línguas às secretarias de Pós-Graduação dos respectivos Departamentos da Faculdade de Letras - USP.

QUESTÃO N°	RESPOSTA
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	

Questão 01: No trecho abaixo, como são consideradas as autografias:

La notion d'ethos telle que la conçoit l'analyse de discours permet d'aborder sous un angle nouveau la catégorie discursive de l'« autographie » (ce néologisme renvoie à l'idée d'une écriture qui met en scène le moi sans recruter forcément du « bio »). L'autographie gagne à être considérée comme le lieu privilégié de l'élaboration d'une image de soi et de ce fait comme l'expression d'un positionnement dans une communauté.

- (a) como apenas uma categoria discursiva biográfica que implica na noção de ethos;
- (b) como apenas um neologismo que coloca em jogo a biografia através da elaboração das imagens de si e do outro;
- (c) como apenas uma forma de escritura que focaliza a categoria discursiva do outro através de seu ethos;
- (d) como uma categoria discursiva, lugar privilegiado da elaboração de uma imagem de si e assim como a expressão de um posicionamento em uma comunidade;
- (e) como apenas um neologismo que implica a noção de ethos para a comunidade discursiva.

Questão 02: No trecho abaixo, “y” refere-se:

Nous prendrons l'exemple de discours autographiques considérés par la tradition comme canoniques pour examiner l'ethos qui s'y construit : les Confessions, les Dialogues, Rousseau juge de Jean-Jacques et les Rêveries de Rousseau.

- (a) à obra completa de Rousseau;
- (b) aos textos citados;
- (c) aos discursos autográficos;
- (d) à tradição;
- (e) ao ethos.

Questão 03: No trecho abaixo podemos dizer que :

Ainsi, l'auteur Rousseau est confronté à la nécessité de tenir compte d'un ethos préalable pour éviter d'être discrédité : l'image qu'il déploie de lui-même dans ses autographies s'oppose à la réalité d'un homme parfaitement aculturé, habitué des cercles mondains car, dans une perspective éditoriale, il doit mettre en avant une figure de « philosophe », indépendant des salons et des circonstances.

- (a) a necessidade de um ethos prévio evita que Rousseau seja desacreditado numa perspectiva editorial, pois a imagem de filósofo que ele próprio faz de si é contrária à de um homem perfeitamente aculturado que frequenta o mundo dos salões e não pensa nas circunstâncias;
- (b) a presença de um ethos é necessária para evitar que Rousseau seja descredenciado como filósofo aculturado nos círculos mundanos e nos salões, pois independentemente das circunstâncias, numa perspectiva editorial, ele faz de si uma imagem despojada;
- (c) para o autor, Rousseau não é um filósofo aculturado e habituado aos círculos mundanos e isso o desacreditaria, numa perspectiva editorial, diante de um ethos prévio independente dos salões e das circunstâncias;
- (d) enquanto filósofo, o ethos anterior de Rousseau é perfeitamente aculturado e habituado aos circuitos mundiais e por isso não pode ser desacreditado numa perspectiva editorial, nem mesmo nos salões, nem em quaisquer circunstâncias;
- (e) Rousseau numa perspectiva editorial deve ressaltar a figura do filósofo, independente dos salões e das circunstâncias a fim de evitar que ele próprio seja desacreditado; em sua obra a imagem que faz de si é contrária à de um homem perfeitamente aculturado e habituado aos círculos mundanos.

Questão 04: No trecho abaixo “*celle*” na expressão “*celle de la psychologie*” e “*celui*” nas expressões “*celui d’un fou*” e “*celui du rhéteur habile*” referem-se respectivamente:

Dans les Confessions, les Dialogues et les Rêveries, Rousseau répète sa revendication à défendre une image de sa personne si bien que le lecteur y voit soit un acharnement pathologique - la perspective adoptée est alors celle de la psychologie - soit des variations rhétoriques sur un même thème. Dans ce second cas, l’ethos montré n’est pas celui d’un fou mais celui du rhéteur habile.

- (a) à perspectiva adotada e ao ethos;
- (b) à imagem e ao louco;
- (c) à variação retórica e a Rousseau;
- (d) a sua pessoa e ao reitor;
- (e) à reivindicação e ao leitor.

Questão 05: No trecho abaixo:

Que la trompette du jugement dernier sonne quand elle voudra, je viendrai, ce livre à la main, me présenter devant le souverain juge. Je dirai hautement : Voilà ce que j’ai fait, ce que j’ai pensé, ce que je fus. J’ai dit le bien et le mal avec la même franchise. Je n’ai rien tu de mauvais, rien ajouté de bon ; et s’il m’est arrivé d’employer quelque ornement indifférent, ce n’a jamais été que pour remplir un vide occasionné par mon défaut de mémoire. J’ai pu supposer vrai ce que je savais avoir pu l’être, jamais ce que je savais être faux. Je me suis montré tel que je fus : méprisable et vil quand je l’ai été ; bon, généreux, sublime, quand je l’ai été : j’ai dévoilé mon intérieur tel que tu l’as vu toi-même. Être éternel, rassemble autour de moi l’innombrable foule de mes semblables ; qu’ils écoutent mes confessions, qu’ils gémissent de mes indignités, qu’ils rougissent de mes misères. Que chacun d’eux découvre à son tour son cœur au pied de ton trône avec la même sincérité, et puis qu’un seul te dise, s’il l’ose : je fus meilleur que cet homme-là. (Rousseau 1959 : 5)

- (a) Rousseau afirma que no julgamento final entregará ao Ser supremo sua obra *Confessions* a fim de lhe mostrar exatamente quem foi, visto que nela declara de forma franca o que fez, o que pensou, sem nada omitir e sem nada acrescentar. Ao final do trecho citado, roga que seja reunido a seus semelhantes para que eles entreguem seus corações com a mesma sinceridade e julguem, se ousarem, que foram melhores que ele;
- (b) Rousseau pede que ao soar a trombeta divina do julgamento final, ele seja enaltecido por sua obra *Confessions*, pois foi um homem bom, generoso e sublime, às vezes louco, mas que ousou se confessar entre gemidos diante de todos, tornando-se por isso um homem melhor;
- (c) Rousseau diz que quando se apresentar diante de seu Soberano com o livro *Confessions* entre as mãos, será franco e dirá o que tem que ser dito, de bem e de mal. Rogará que o reúnam a homens como ele: bons, generosos e sublimes para que todos possam ouvi-lo confessar, entre gemidos, suas misérias e se envergonhem de sua sinceridade;
- (d) Rousseau afirma que se apresentará ao Soberano quando bem lhe aprouver, para dizer o que fez, o que pensou e quem foi na obra *Confessions*. Que não fez nada de mal, nem foi falso, arrogante ou indiferente. Pelo contrário, foi generoso, bom e sublime quando pôde diante do trono, sendo sincero e um homem melhor ao reconhecer a miséria alheia;
- (e) Rousseau afirma que quando soar a trombeta do juiz será sincero ao declarar sua inocência. Justifica-se dizendo que não tem culpa de ser indiferente e de não ter boa memória, mas que não é falso ou desprezível. Acredita que aos pés da tribuna será visto como é: generoso e bom com seus semelhantes; diante dela confessará suas misérias para que ao menos um de seus semelhantes possa dizer, se ousar, que foi melhor que aquele homem.

Questão 06: No trecho abaixo, o autor do texto afirma que:

Dans les Dialogues, le paratexte montre un auteur qui se plaint de n'être lu que comme homme de lettres alors qu'il chercherait à entrer en relation avec un lecteur pour le convaincre de son innocence.

- (a) nos *Dialogues*, o paratexto mostra um autor que se lamenta de não ser lido como um homem de letras e que tentaria então entrar em relação com o leitor para convencê-lo de sua inocência;
- (b) nos *Dialogues*, o paratexto mostra um autor que não se lamenta reivindicando ser um homem de letras e que tentaria então entrar em contato com o leitor a fim de convencê-lo de sua inocência;
- (c) Para o texto dos *Dialogues*, o autor não lamenta se tornar um homem de letras enquanto tenta entrar em contato com o leitor para convencê-lo de sua inocência;
- (d) nos *Dialogues*, o paratexto mostra que para um autor lamentar que seu ethos é diferente daquele de um homem de letras, ele não deveria por conseguinte entrar em relação com o leitor para convencê-lo de sua inocência;
- (e) nos *Dialogues*, o paratexto mostra um autor que lamenta ser lido apenas como um homem de letras embora tivesse procurado estabelecer uma relação com o leitor para convencê-lo de sua inocência.

Questão 07: No trecho abaixo *dont*, *lui*, *lui* e *dont* referem-se respectivamente :

Rousseau attend de son ami une réaction sur la chose même dont il est question dans les Dialogues : il lui demande de participer au procès qui lui serait fait dans la réalité et dont son ouvrage, en présentant sa vraie nature, donnerait le témoignage.

- (a) à mesma, a Rousseau, ao amigo, a Rousseau;
- (b) à coisa, a Rousseau, ao amigo, à natureza;
- (c) à reação, ao amigo, a Rousseau, à realidade;
- (d) à reação , ao amigo, ao processo, ao testemunho de Rousseau;
- (e) à coisa, ao amigo, a Rousseau, a Rousseau .

Questão 08: De acordo com este trecho:

*Dans les Rêveries, un ethos montré et un ethos thématisé se superposent pour donner corps au philosophe. Cette dernière autographie paraît refléter une évolution historique qui a conduit à intérioriser la controverse pour conduire à la forme de la méditation (Declercq 1999). La distinction entre *ethos montré* et *ethos thématisé* n'est pas très nette dans une écriture à la première personne dans la mesure où locuteur et énonciateur figuré sont superposables.*

- (a) Em *Revêries* existe um ethos mostrado e um tematizado que se sobrepõem ao corpo do filósofo na última das autografias, na qual a escritura em primeira pessoa conduz à separação do locutor e do enunciador figurado;
- (b) Em *Revêries*, a escritura em primeira pessoa na qual locutor e enunciador figurado são sobreponíveis não permite evidenciar nitidamente um ethos mostrado e um ethos tematizado; estes se sobrepõem para compor o filósofo;
- (c) Em *Revêries*, um ethos mostrado e um tematizado se colocam de forma superior para dar corpo ao filósofo a fim de possibilitar uma escritura em primeira pessoa que leve o enunciador e o locutor a meditar de forma controvérsia;
- (d) Em *Revêries*, um ethos mostrado e um ethos tematizado se interpõem para encorpar o filósofo que necessita – paradoxalmente - da distinção destes entes sobrepostos e da composição do enunciador com o locutor na escritura em primeira pessoa para figurar a controvérsia;
- (e) Em *Revêries* um ethos mostrado e um ethos tematizado se opõem ao locutor e ao enunciador que não permitem que o filósofo apareça na escritura em primeira pessoa, visto que se sobrepõem aos demais ethos.

